

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

Panorama dos 45 anos das Revistas de Ciência da Informação no Brasil: um estudo na Brapci

Rene Faustino Gabriel Junior (UFRGS)

Panorama of the 45 years of the Journals of Information Science in Brazil:

a study in the Brapci

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Em 2017 a área de Ciência da Informação Brasileira comemora os 45 anos do surgimento das primeiras revistas brasileiras editadas na área. Esse trabalho tem como objetivo apresentar um panorama histórico das revistas da área, sendo um recorte e atualização dos dados da tese defendida em dezembro de 2014. Utiliza como fonte de informação as revistas indexadas na Brapci que são sistematicamente coletadas, processadas e disponibilizadas na base. O trabalho apresenta diacronicamente a evolução da área entre os anos de 1972 e julho de 2017. Dos indicadores produzidos destaca-se a identificar os títulos das revistas editados no Brasil da área de CI; as revistas e sua estratificação no Qualis; o número de artigos publicados desde 1972; as características de autoria e coautoria em sua série histórica. O panorama apresentado demonstra que a área está em crescimento, sendo que mais da metade dos títulos tem menos de 10 anos, e que a Região Sudeste concentra o maior número de publicações. As publicações da área tem como mantenedoras principalmente as universidades, mas também tem alguns títulos mantidos por suas instituições de classe.

Palavras-Chave: Periódicos científicos; Periódicos eletrônicos; Comunicação científica; Brapci.

Abstract: In 2017 the area of Brazilian Information Science celebrates the 45 years of the first Brazilian magazines published in the area. This work aims to present a historical panorama of the journals of the area, being a cut and update of the data of the thesis defended in December 2014. Use as a source of information the indexed journals in Brapci that are systematically collected, processed and made available in the database. The paper presents diachronically the evolution of the area between the years of 1972 and July of 2017. Of the produced indicators stands out to identify the titles of the magazines published in Brazil of the area of CI; The magazines and their stratification in the Qualis; The number of articles published since 1972; The characteristics of authorship and co-authorship in its historical series. The picture presented shows that the area is growing, with more than half of the bonds being under 10 years old and that the Southeast concentrates the largest number of publications.

Keywords: Scientific journals; Newspapers; Scientific communication; Brapci.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica, segundo Meadows (1999), situa-se no coração da ciência, tendo tanta importância como a própria pesquisa, pois para o autor não cabe reivindicar com legitimidade os resultados de pesquisa enquanto não houver sido avaliada e aceita pelos pares, sendo a comunicação o canal para sua explicitação e validação. Popper (2007) argumenta que a ciência evolui a partir de um processo de corroboração ou refutação de hipóteses e teorias, com a análise criteriosa da comunidade científica e seus pares. Le Coadic (2004), defende que o modelo atual de Comunicação Científica garante qualidade para a produção científica, e que a reputação do pesquisador é derivada de seus pares, com a associação e reconhecimento de suas pesquisas e dos canais em que elas foram comunicadas. Para esses autores, a comunicação científica é fundamental para a qualidade da ciência, e dentre os canais formais de comunicação científica, o periódico destaca-se como o meio mais utilizado pelos pesquisadores na divulgação dos resultados de pesquisas (MUELLER, 2000).

Atualmente, os periódicos científicos são considerados o principal canal de comunicação formal (OLIVEIRA; NORONHA, 2005), sendo eles o meio de excelência de comunicação científica (MEADOWS, 1999). Neste contexto, buscou-se apresentar neste trabalho um panorama da Ciência da Informação por meio das revistas publicadas no Brasil em sua área.

Para se entender um pouco da história da CI no Brasil, deve-se recordar da constituição do primeiro curso de biblioteconomia em 1911, na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro. Entretanto, foi somente no final da década de 1940 que a área começou a criar cursos nas universidades brasileiras (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009). Na década de 1950 dá-se início no Brasil os esforços de desenvolvimento de pesquisas com construção de uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento científico do país, como a criação do CNPq e do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atualmente Ibict, foi também é nessa década que foram criadas as agências de fomento à pesquisa (ODDONE; MEIRELLES, 2006; ARBOIT; BUFREM; KOBASHI, 2011) como uma tentativa de acompanhar a tendência dos países desenvolvidos.

Com a necessidade de desenvolver pesquisas, foi eminente a expansão do sistema brasileiro de pós-graduação a partir da década de 1970, com a reforma do ensino superior, qualificação dos quadros docentes e o desenvolvimento das atividades de pesquisa (MARTELETO, 2009). É nessa década que surge o primeiro programa de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, que de acordo com Souza e Stumpf (2009), criado pelo então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD, em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Com o crescimento das pesquisas em Ciência da informação no Brasil, a década de 1970 foi marcado pelo início da criação de canais de publicações especializadas, de forma a divulgar os resultados de pesquisa e integrar pesquisadores e a comunidade profissional. Foi nesse cenário, que a partir de 1972 surgem as primeiras revistas em Ciência da Informação e Biblioteconomia, e que em de dois anos são criadas seis revistas nas áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Arquivologia no âmbito das universidades e instituições de classe e de profissionais.

Marteletto (2009) destaca que para se compreender o cenário da pesquisa em Ciência da Informação, é necessário entender os dois tipos de pesquisas no Brasil: o primeiro tipo realiza-se dentro das universidades e institutos de pesquisa, onde estão os programas formais de ensino, formação e pesquisa, pelos programas de Pós-Graduação; e o segundo refere-se a pesquisa realizada na prática por profissionais egressos da pós-graduação atuando na gestão e nas práticas de informação em serviços e sistemas de informações especializadas. Marteletto (2009) ainda destaca que existe de um distanciamento entre o pesquisador acadêmico e o pesquisador profissional. (Revistas acadêmicas e revistas profissionais).

Com o objetivo de apresentar um panorama da CI representada nas revistas da área, propõe-se mais especificamente: identificar os títulos das revistas editados no Brasil da área de CI; relacionar as revistas com seu estrato do Qualis; identificar o número de artigos publicados desde 1972; identificar as características de autoria e coautoria em sua série histórica. Esse trabalho é um recorte da tese defendida em dezembro de 2014 com a ampliação e atualização dos dados até junho de 2017.

2 METODOLOGIA

Para fins do estudo parte-se dos dados que já foram coletados e organizados na Brapci desde 1972 até junho de 2017. Os dados estão estruturados em uma base de dados em

MySQL. Para identificação das revistas editadas no Brasil foram consultados catálogos e fontes especializadas na Internet, ressalta-se que a busca não foi exaustiva, podendo existir títulos de revistas não identificados nesta pesquisa, principalmente publicações impressas que não tenham nenhuma versão *online*. Dos novos títulos de revistas identificados foram incorporados todos os seus artigos na Brapci, para isso utilizou-se a coleta de metadados pelo protocolo OAI-PMH. Esse protocolo possibilita a indexação e monitoramento de todos os novos artigos.

A iniciativa de reunir toda produção periférica da área de CI é inerente a própria área da CI, que tem em sua produção uma fonte de dados para sua própria análise. Propostas como da Brapci não são únicas na área de CI, na literatura foram localizados relatos de construção e organização de bases de dados para esse fim, porém, observa-se que existe diferenças pontuais entre elas, principalmente em sua cobertura, formas de coleta, organização e disseminação das informações ao público.

Neste sentido são destacadas algumas iniciativas na área como a base ABCDM do prof. Jayme Leiro da Universidade de Brasília, que reuniu a produção das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, agrupando aproximadamente sete mil artigos de mais de 30 títulos de periódicos do Brasil e Portugal desde 1963 (VILAN FILHO, 2008); destaca-se também a base PERI (UFMG, 2017), que foi criada em 1987 como uma base de referência de artigos de periódicos e trabalhos publicados em anais de eventos abrangendo as áreas de biblioteconomia, ciência da informação, arquivologia, museologia e outras interdisciplinares,¹ bem como cobre documentos impressos existentes no acervo da Biblioteca Professora Etelvina Lima e revistas online. Ressalta-se que essas duas bases trabalham essencialmente com indexação manual. Utilizando recursos de coleta de dados por meio do OAI-PMH destaca-se a base Holmes criada e implementada pela Profa. Nancy Oddone (ICI/UFBA) e Ricardo Sodré Andrade com cobertura de diversas revistas da área, inclusive internacionais², porém a base não foi localizada *online*. O Repositório acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RABCI, 2017), criado em 2004, é um repositório aberto de trabalhos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e tem como objetivo ser um espaço de compartilhamento de trabalhos e ideias da área. Todos os documentos coletados estão sobre

² <http://www.holmes.feudo.org/>

licença e são compartilhados sob uma licença *Creative Commons*, o RABCI opera com a modalidade de auto arquivamento. A UFMG também desenvolveu uma base da Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar - LIBES (GEBE, 2017), uma base de dados especializada em biblioteconomia escolar, criada e mantida pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Na literatura também foi localizada a base Literatura em Ciência da Informação - LICl, organizada e elaborada pelo IbiCT que reúne literatura brasileira no campo da ciência da informação e tem como produto impresso a "Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação", porém sua versão online não foi encontrada.

Das bases de dados ativas e em constante atualização destaca-se a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação - Brapci, sendo um produto de informação do projeto intitulado "Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior", da Profa. Leilah Santiago Bufrem (BUFREM; et al., 2010). O objetivo do projeto era subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente. Com esse propósito, foram identificados os títulos de periódicos da área de Ciência da Informação (CI) e indexados seus artigos, constituindo-se de uma base de dados referenciais. Atualmente a Brapci disponibiliza referências e resumos de 12.275 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de CI e promove acesso a mais de 15 mil usuários em 45 mil consultas mensalmente (BRAPCI, 2017).

A ideia inicial da criação de uma base de dados para estudo da produção em Ciência da Informação surgiu na concepção do projeto de pós-doutorado da Profa. Leilah Santiago Bufrem, realizado em 1995 na Espanha, e tinha como proposta desenvolver um repertório representativo da produção científica do Brasil e da Espanha. Nessa proposta a Brapci foi desenvolvida no Departamento de Ciência e Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) (GABRIEL JUNIOR, 2014). Atualmente os dados da base estão hospedados nos servidores da Biblioteca Central do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná.

A tentativa de disponibilizar os dados coletados em uma base de dados online para consulta da comunidade científica, profissional e acadêmica começou em 2007, com as primeiras experimentações para a conversão da base de dados do ProCite (local e monousuário) em uma versão *online* acessível na Web. O protótipo foi desenvolvido

manualmente, com a exportação dos dados do ProCite para texto e depois convertidas para um banco de dados por alunos de graduação do curso de Gestão da Informação. Foi em 2008 que a Brapci migrou definitivamente do ProCite para uma plataforma *online*, possibilitando o uso do protocolo OAI-PMH para coleta automática de trabalhos das revistas. Esse protocolo facilitou o monitoramento das publicações e os processos operacionais multiusuário. Identifica-se a partir daí a necessidade de se incorporar o conteúdo completo dos artigos (PDF), visto a volatilidade dos *links* das revistas eletrônicas. Este arquivamento possibilitou a Brapci incorporar algumas estratégias de preservação digital, e posterior recuperação de revistas históricas.

Nesse contexto a proposta da Brapci se alinha as ideias de Le Coadic (2004), explicitando que a dinâmica da informação passa por um processo de explosão quantitativa e implosão do tempo para a comunicação e uso. Monitorar o fluxo de informação e os processos de comunicação científica é essencial para compreendê-los, com destaque aos aspectos da colaboração científica, comunicação formal e informal, redes sociais, entre outros. Para o autor, não existe Ciência e Tecnologia sem medidas, sendo a CI detentora de uma gama de potencialidades para participar ativamente dos processos de construção, comunicação e uso da informação. Dessa forma a Brapci tem também um relevante papel no monitoramento da própria Ciência da Informação Brasileira, com dados que possibilitam sua compreensão.

No cenário das pesquisas brasileiras em Ciência da Informação, a década de 1970 foi marcada como o início da emancipação da Biblioteconomia nacional com o lançamento de importantes periódicos para a área. Com base nos primeiros editoriais e com a data da publicação dos primeiros fascículos, traça-se o histórico dos periódicos em CI no Brasil. Os três primeiros periódicos em CI foram lançados no ano 1972, destacando-se: a edição inaugural da Revista Ciência da Informação pelo então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), a Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, em comemoração aos 21 anos de fundação da Escola de Biblioteconomia, incentivando pesquisadores brasileiros a produzirem seu próprio conhecimento sobre a área (CARVALHO, 1972); e a Revista Arquivo e Administração, editada pela Associação dos Arquivistas Brasileiros - AAB, com trabalhos do 1º Congresso Brasileiro de Arquivologia (AAB, 1972). Em 1973, é lançado o número inaugural da Revista de Biblioteconomia de Brasília com a colaboração do Departamento de Biblioteconomia da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados da Universidade de Brasília (UnB). Neste mesmo ano, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Informação e Instituições (FEBAB) reformulou seu boletim editado desde 1959, como Revista de Biblioteconomia e Documentação (RBBB), cujo conteúdo consistia em publicações técnico-científicas na área de informação. Ainda neste ano, na Região Nordeste, mais especificamente em Recife, surge o Cadernos de Biblioteconomia, inicialmente editado em mimeógrafo, objetivando a disseminação e integração das publicações de pesquisadores, professores e estudantes da região. Em 1978, o Curso de Biblioteconomia e História da Fundação Universidade Rio Grande (FURG), iniciou seu primeiro periódico científico na área sob o título de Revista do Departamento de Biblioteconomia e História, editada até 1983, a qual retornou em 1985 com o nome de Biblos. Em Brasília, surge a Revista Latinoamericana de Documentación, que circulou de 1981 a 1983, sendo o primeiro periódico da CI criada por iniciativa pessoal dos seus editores, não tendo cunho oficial ou vínculo com a entidade editora. Foi um trabalho voluntário, visando beneficiar a comunidade latino-americana de Ciência da Informação (MIRANDA, 1981). Um ano depois, em 1982, a Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF) iniciou a publicação anual dos Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação, que circulou de forma irregular entre os anos de 1982 e 1986, publicando quatro fascículos neste período. Tendo como editores os professores da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, é lançado na cidade de Porto Alegre o primeiro fascículo da Revista de Biblioteconomia e Comunicação, com periodicidade anual. O periódico disponibilizou cinco volumes entre os anos de 1986 e 1990, retornando nos anos de 1994, 1996 e 2000, totalizando oito, sem mais publicações. Em 2003 muda o nome para Em Questão e altera sua periodicidade para semestral. O mestrado de Biblioteconomia da PUC-Campinas inicia, a partir de 1989, a Revista Transinformação e, no mesmo ano, o mestrado em Biblioteconomia da UFPB lança a Informação & Sociedade: Estudos, periódico atualmente indexado na base Scopus e na Web of Science. Quatro anos mais tarde, em 1993, vinculado ao curso de graduação da UEL em Londrina, é lançado o número inaugural da Informação e Informação. Neste mesmo ano, o IBICT edita a Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, que circulou entre os anos de 1995 a 2000.

Em 1996, nasce o primeiro periódico exclusivamente em suporte eletrônico, Encontros Bibli, editado em HTML, publicando em seus primeiros fascículos trabalhos do próprio editor e, no ano seguinte, constitui um comitê científico para análise e publicação de trabalhos. No final da década de 1990, passa a ser publicada na Web, pelo Instituto de Adaptação e Inserção na Sociedade da Informação (IASI), a DataGramaZero. Como consequência da facilidade

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

eletrônica na publicação de periódicos, surgem após a virada do século: a Infociência, do Departamento do Curso de Biblioteconomia da UFMA e a Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP, em 2003 (BUFREM, 2006).

A partir do início da década de 2000, o custo de publicação fez com que muitas das publicações passassem a não mais imprimir seus fascículos, disponibilizando somente em meio digital. Movimento este, que incentivou o aumento de publicações a partir de 2003. Kuramoto (2015) justifica esse acontecimento, principalmente quando descreve como o SEER foi internalizado e customizado em meados do ano de 2003 pelo Ibict e, quando começou a ser distribuído gratuitamente com cursos de treinamento para editores e técnicos de informática, incentivando a criação de revistas, ou inserindo-as no suporte digital.

Todos os periódicos citados referem-se à área da CI e estão indexados na base de dados da Brapci. No Quadro 1 são apresentados os periódicos por ordem alfabética, ano de criação, localidade de publicação e seu estrato Qualis (2013-2016):

Quadro 1 – Periódicos de Ciência da Informação Brasileiro indexado na Brapci

#	Título da publicação	Casa publicadora	Criação	Cidade	ISSN*	Qualis
1	Ágora	UFSC	1985	Florianópolis	0103-3557	B1
2	Analisando em Ciência da Informação	UEPB	2013	João Pessoa	2317-9708	B5
3	Archeion Online	Ibict	2013	João Pessoa	2318-6186	C
4	Arquivística.net**	Associação Arquivistas	2005	Rio de Janeiro	1808-4826	-
5	Arquivo & Administração	AAB	1972	Rio de Janeiro	0100-2244	B1
6	AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	UFPR	2011	Curitiba	2237-826X	B2
7	Biblionline	UFPB	2005	João Pessoa	1809-4775	B5
8	Biblioteca Escolar em Revista	USP Ribeirão	2012	Ribeirão Preto	2238-5894	B3
9	Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas	UFMG	2011	Belo Horizonte	2237-7115	C
10	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	FURG	1985	Rio Grande	0102-4388	B3
11	Brazilian Journal of Information Science	Unesp	2006	Marília	1981-1640	B1
12	Cadernos de Biblioteconomia**	UFPE	1973	Recife	0102-6607	-
13	Ciência da Informação	Ibict	1972	Brasília	0100-1965	B1
14	Ciência da Informação em Revista	UFAL	2014	Maceió	2358-0763	B5

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

15	Comunicação & Informação	UFG	1998	Goiânia	1415-5842	B2
16	DataGramaZero	Privada	1999	Rio de Janeiro	1517-3801	B3
17	Em Questão	UFRGS	2003	Porto Alegre	1807-8893	A2
18	Encontros Bibli	UFSC	1996	Florianópolis	1518-2924	A2
19	Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação**	UnB	1982	Brasília	0100-9869	-
20	ETD - Educação Temática Digital	Unicamp	1999	Campinas	1676-2592	B2
21	Folha de Rosto	UFCA	2015	Cariri	2447-0120	B5
22	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	USP Ribeirão	2010	Ribeirão Preto	2178-2075	B1
23	Inclusão Social	Ibict	2005	Brasília	1808-8678	B4
24	Infociência**	-	2003	São Luís	1415-0018	-
25	Informação & Informação	UEL	1995	Londrina	1981-8920	A2
26	Informação & Sociedade: Estudos	UFPB	1991	João Pessoa	1809-4783	A1
27	Informação & Tecnologia	Unesp	2014	Marília	2358-3908	B5
28	Informação Arquivística	AAERJ	2012	Rio de Janeiro	2316-7300	B5
29	Informação em Pauta	UFC	2016	Fortaleza	2525-3468	B5
30	Informação@Profissões	UEL	2012	Londrina	2317-4390	B5
31	Informare**	Ibict	1995	Rio de Janeiro	0104-9461	-
32	IRIS - Revista de Informação, Memória e Tecnologia	UFPE	2012	Recife	2318-4183	B3
33	Liinc em revista	Ibict	2005	Rio de Janeiro	1808-3536	B1
34	Logeion: filosofia da informação	Ibict	2014	Rio de Janeiro	2358-7806	B5
35	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	UFMG	2011	Belo Horizonte	2237-6658	B5
36	Perspectivas em Ciência da Informação	UFMG	1996	Belo Horizonte	1413-9936	A1
37	Perspectivas em Gestão & Conhecimento	UFPB	2011	João Pessoa	2236-417X	B1
38	Ponto de Acesso	UFBA	2007	Salvador	1981-6766	B1
39	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	ABC	1996	Florianópolis	1414-0594	B2
40	Revista Analisando em Ciência da Informação	UEPB	2013	João Pessoa	2317-9708	B5
41	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	FEBAB	1973	São Paulo	0100-0691	B1
42	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	Unesp	2014	Marília	2358-3193	B5

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

43	Revista Conhecimento em Ação	UFRJ	2016	Rio de Janeiro	2525-7935	B5
44	Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**	UFMG	1972	Belo Horizonte	0100-0829	-
45	Revista de Biblioteconomia & Comunicação**	UFRGS	1986	Porto Alegre	0103-0361	-
46	Revista de Biblioteconomia de Brasília**	UnB	1973	Brasília	0100-7157	-
47	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	Unicamp	2003	Campinas	1678-765X	B1
48	Revista do Departamento de Biblioteconomia e História**	FURG	1978	Rio Grande	0101-045X	-
49	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde	Fiocruz	2007	Rio de Janeiro	1981-6278	B1
50	Revista Eletrônica Informação e Cognição**	Unesp	1999	Marília	1807-8281	-
51	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	UnB	2008	Brasília	1983-5213	B1
52	Revista Informação na Sociedade Contemporânea	UFRN	2014	Natal	2447-0198	-
53	Revista Latinoamericana de Documentación**	Privada	1982	Brasília	0101-3394	-
54	Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins**	Unicamp	1999	Campinas	1517-3992	-
55	Revista P2P e INOVAÇÃO	Ibict	2014	Rio de Janeiro	2358-7814	C
56	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	Ancib	2008	João Pessoa	1983-5116	B1
57	Transinformação	PUC Campinas	1989	Campinas	0103-3786	A1

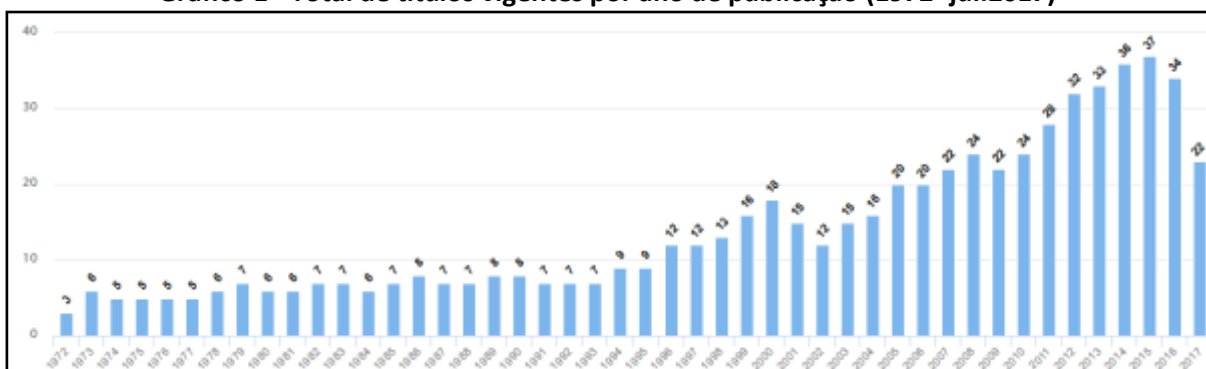
** descontinuadas - Fonte: Brapci (2017)

No quadro 1 observa-se que os periódicos com dois asteriscos (**) são os títulos descontinuados, sendo ao total de onze, porém deve-se destacar, que a descontinuação se deve pela troca do título principal da revista, como o caso da Revista de Biblioteconomia e Comunicação alterado para Em Questão, e da Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG para Perspectiva em Ciência da Informação, o mesmo aconteceu com outras revistas, que depois de algum tempo sem publicações, ressurgiram com outro nome. Porém vale destacar que de acordo com o International Standard Serial Number (ISSN, 2017) quando o nome da revista é alterado, deve ser atribuído um novo número de ISSN. Desta forma, quando a revista troca seu nome principal, existe uma ruptura em sua continuidade, formando uma nova publicação, mesmo que sua estrutura e mantenedora permaneçam as mesmas.

Destaca-se também no Quadro 1, que do total de 46 publicações ativas na área de Ciência da Informação, Biblioteconomia e Documentação, menos de trinta por cento delas estão em dia com sua regularidade. De acordo com Stumpf (1996), não é fácil identificar os

motivos desses atrasos e do alto índice de desaparecimento das revistas nacionais, mas apresenta algumas suposições como, a falta de infraestrutura para captação de artigos originais que correspondam ao perfil editorial das revistas; a evasão dos artigos de qualidade para as revistas estrangeiras; os recursos escassos e dispersos para custear a editoração e impressão; a formação deficiente do corpo editorial e amadorismo na execução de tarefas; as dificuldades com a distribuição; a falta de padronização que dificulta a indexação das revistas; e a baixa qualidade gráfica. A autora ainda destaca que o amadorismo permeia a publicação das revistas nacionais, tanto daquelas publicadas pelas sociedades científicas quanto as editadas pelas universidades, e que a decorrência da falta de apoio institucional e de programas que ofereçam recursos dificultam que os periódicos sejam editados. Essas dificuldades são retratadas no Gráfico 1, onde observa-se a irregularidade.

Gráfico 1 - Total de títulos vigentes por ano de publicação (1972- jul.2017)



Fonte: Brapci (2017).

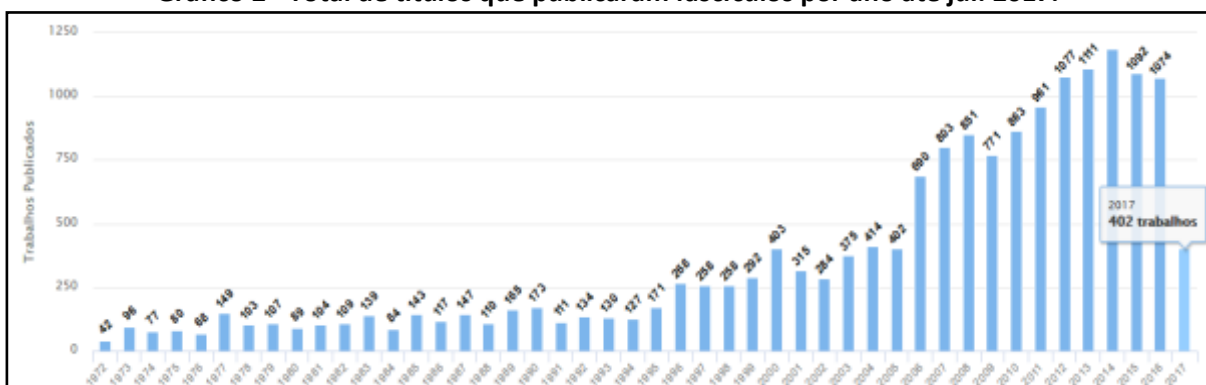
Entretanto, em uma análise diacrônica iniciando em 1972, observa-se que a quantidade de títulos de publicações na área permaneceu estável até 1994, com o surgimento de um periódico e descontinuidade de outro. A partir de 1994 começa a haver um crescimento do número de títulos vigentes, motivado principalmente com o incentivo e surgimento de novos programas de pós-graduação, e por consequência a institucionalização da Ciência da Informação no Brasil (ARBOIT; BUFREM; KOBASHI, 2011). O aumento das publicações se justifica, segundo Kuramoto (2015), pela aderência do Ibrict à política de acesso aberto, e principalmente com o Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (OJS/SEER) quando descreve como o software foi internalizado e customizado em meados do ano de 2003 e, posteriormente em 2004, começou a ser distribuído gratuitamente, inclusive com cursos de

treinamento para editores e técnicos de informática, incentivando a criação de revistas ou inserindo-as no suporte digital.

O Gráfico 2 apresenta em valores absolutos da evolução histórica da quantidade de artigos publicados nas revistas brasileiras de CI. Observa-se que o número de artigos publicados por ano permaneceu estável entre os anos de 1972 até 1994. A partir de 1996 houve um crescimento discreto do número de trabalhos, motivados principalmente pela facilidade de uso da internet e das primeiras revistas eletrônicas. Entretanto foi a partir de 2006 que houve um aumento significativo de artigos publicados, resultado da criação de programas de pós-graduação na área e da facilidade de criação e publicação de revistas com o software SEER em ambiente digital, como mencionado anteriormente.

Vale destacar, que a partir de 2006 as novas revistas são criadas principalmente nas universidades, com poucas iniciativas profissionais, tal como a revista criada pelo CRB-8, conforme destacado anteriormente por Marteleto (2009). Nesse novo cenário as revistas são criadas principalmente para publicar as pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação, seja de mestrado ou doutorado.

Gráfico 2 - Total de títulos que publicaram fascículos por ano até jul. 2017.



Fonte: Brapci (2017).

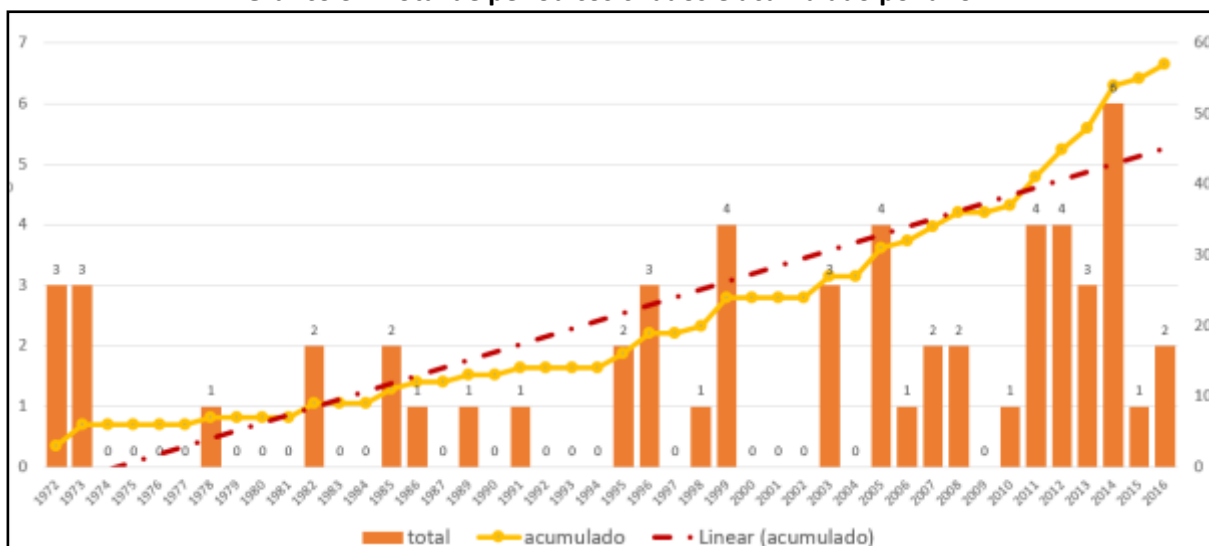
Ainda analisando o Gráfico 2, observa-se que nos últimos anos a produção de artigos científico é superior a mil artigos anuais, e que na média, as revistas publicam 31 artigos por ano, média muito superior se comparado aos 15 artigos publicados na década de 1990. A média identificada pela Brapci foi muito próxima a um estudo similar ao de Vilan Filho (2008) que identificou a média de 14,9 artigos por ano em 1990.

Destaca-se ainda que o número de artigos publicados nos anos de 2016 e 2017 poderia ser maior, se não ocorresse um problema crônico nas revistas da área, com a dificuldade para

manter uma periodicidade regular, conforme apontado por Stumpf (1996). Observa-se que do total de revistas vigentes em 2017, somente 22 haviam publicado fascículos no ano corrente, ou seja, 14 revistas ainda não publicaram seus fascículos até a data da coleta dessa pesquisa, ocorrido mês de julho de 2017.

O Gráfico 3, apresenta em números absolutos, o total de revistas criadas na área desde 1972. Pode-se observar que não existe um padrão de crescimento das publicações, mas que o maior número ocorreu a partir de 2010, com no mínimo um título criado a cada ano, destacando que do total das 57 revistas indexadas, metade delas (26 revistas) tem menos de dez anos de vida.

Gráfico 3 – Total de periódicos criados e acumulado por ano



Fonte: Brapci (2017)

Ainda no Gráfico 3, é traçada a linha de crescimento acumulado (laranja) e a linha de tendência (vermelha), pode-se observar que a criação de títulos na área foi bem tímida, com pouca inclinação da linha de crescimento acumulado, tendendo a ficar na horizontal, entretanto foi a partir de 2003 que sua inclinação começa a se reverter para uma posição vertical e ultrapassa a linha de tendência, ou seja, a criação está acima da média histórica da área a partir desse ano.

Analisando o local onde são editadas as revistas, dados apresentados no Quadro 1, destaca-se a cidade do Rio de Janeiro (RJ) com a maior concentração de revistas, um total de dez, revistas essas vinculadas principalmente ao IbiCT. Na cidade de João Pessoa (PB) encontram-se sete títulos; em Brasília (DF) seis; Campinas (SP), Marília (SP) e Belo Horizonte (MG) quatro; em Florianópolis (SC) são publicadas três revistas; Porto Alegre (RS), Ribeirão

Preto (SP), Recife (PE) e Londrina (PR) duas e em Curitiba, Fortaleza, Goiânia, Maceió, Natal, Rio Grande, Salvador, São Luís, São Paulo e na Região do Cariri são publicadas apenas um título por cidade.

Destaca-se que no estado de São Paulo, das onze revistas criadas no estado, apenas uma está na capital, publicada pela FEBAB, sendo que as outras estão no interior do estado, nas cidades de Marília, Ribeirão Preto e Campinas. O mesmo efeito observa-se no Paraná, porém em escala muito menor, onde duas revistas do total de três são publicadas em Londrina, e apenas uma em Curitiba, justifica-se esse fato porque em Curitiba existe o curso de Gestão da Informação e nenhum curso de biblioteconomia.

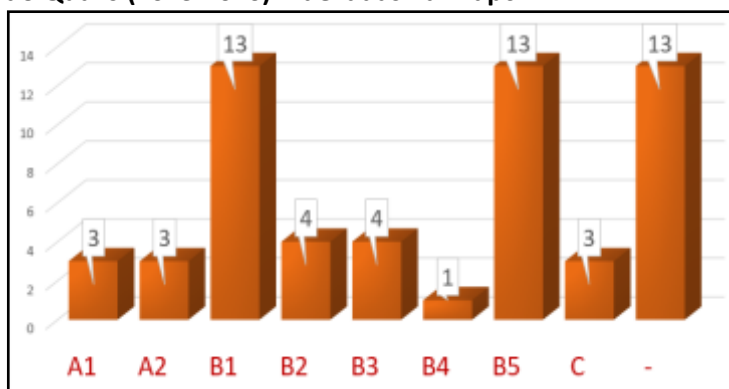
Quando analisado as regiões geográficas de onde são publicadas as revistas, observa-se que a Região Sudeste é a que concentra o maior número de títulos de revistas vigentes com dezenove, seguida da Região Nordeste com treze, a Região Sul com oito e no Centro-Oeste com quatro, relaciona-se aqui somente as revistas vigentes. A Região Norte ainda não edita nenhuma revista na área. Essas regiões estão representadas no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Revistas vigentes em CI por regiões indexadas na Brapci



Fonte: Brapci (2017)

Gráfico 5 – Revistas em CI por distribuição de estratificação do Qualis (2013-2016) indexadas na Brapci



Fonte: Brapci (2017) e WebQualis (2017)

Para correlacionar as revistas com sua estratificação no Qualis (base 2012-2016), buscou-se identificar a concentração de revistas pelo seu estrato. Observa-se que temos três revistas estratificadas como A1, o que corresponde a 5,26% do total, e que a mesma quantidade de revistas é estratificada como A2. As revistas A1 são: Informação e Sociedade de João Pessoa, Perspectiva em Ciência da Informação de Belo Horizonte e Transinformação de Campinas. Considerando o total de revistas vigentes na área, 13% delas se encontram nos estratos A1 ou A2. Chama a atenção que todas as revistas A2 localizam-se na Região Sul do

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Brasil, sendo uma em cada estado: a revista *Em Questão* em Porto Alegre, *Encontros Bibli* em Florianópolis e *Informação e Informação* em Londrina. As revistas estratificadas como A1 estão distribuídas em regiões diferentes: uma encontra-se na Região Nordeste, uma na Região Centro Oeste e outra na Região Sudeste.

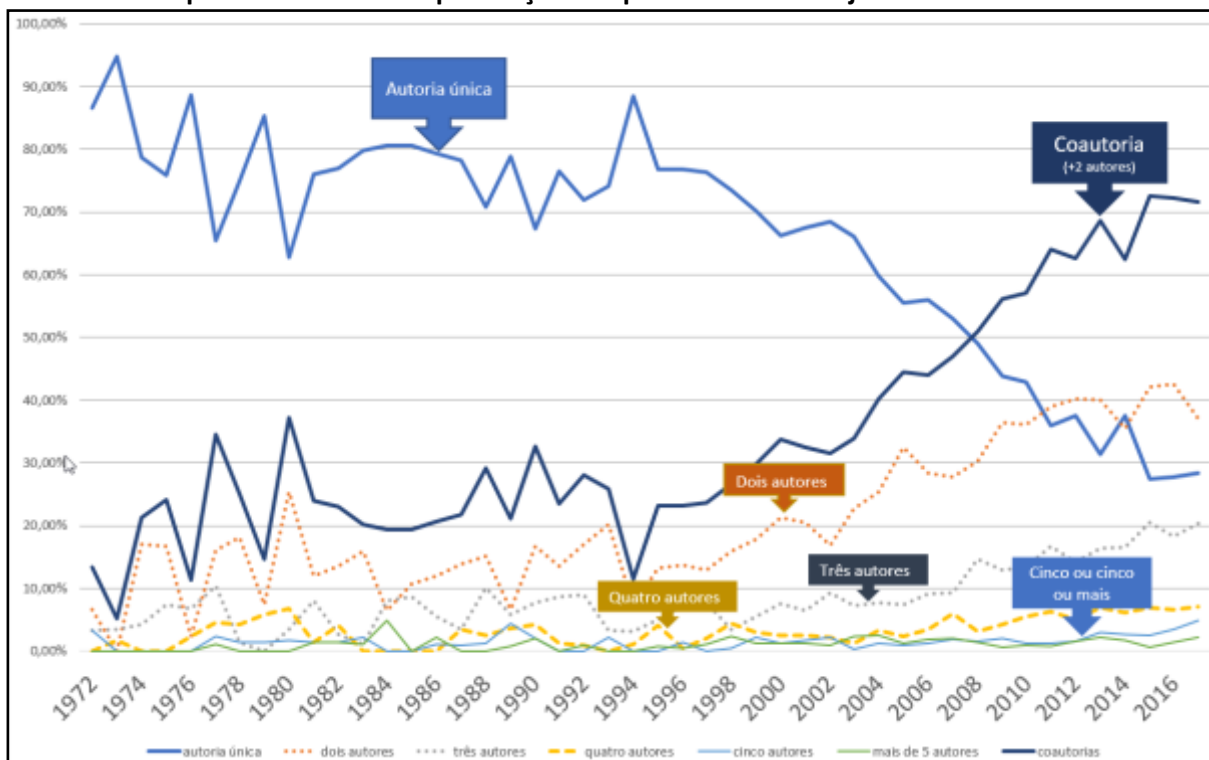
O Gráfico 5 apresenta a distribuição dos estratos Qualis das 57 revistas brasileiras. Observa-se que as maiores concentrações de revistas se encontram nos estratos B1, B3 e sem estrato, com respectivamente treze revistas cada. Se forem divididas as revistas em três grupos do Qualis, são formados quatro grupos, o primeiro composto pelos estratos A1, A2 e B1 com 19 revistas, o segundo grupo considerado emergente como das revistas em crescimento de qualidade nos estratos B2, B3 e B4, com 9 revistas e o terceiro grupo formado pelas revistas B5 e C composta por revistas em fase de descontinuação ou de revistas novas, no total de 16 títulos. E o último grupo, composto de revistas descontinuadas ou revistas muito novas que não foram analisadas pelo comitê de área da CAPES.

Outra análise proposta neste trabalho refere-se à evolução das coautorias nos trabalhos da área de CI. No Gráfico 6 é apresentado a evolução do número de autores desde 1972. Os valores apresentados estão normalizados de forma percentual, método de possibilitar a comparação entre os anos, pois a quantidade de trabalhos publicados em 2015 é praticamente cem vezes maior que as publicadas em 1972. O Gráfico 6 apresenta a linha azul de autoria única e também a linha azul escura de coautoria que é a somatória das coautorias de dois, três, quatro, cinco e mais de cinco autores. Observa-se que até 2008 a preferência era por autoria única, e que a partir desse ano os artigos de coautoria prevaleceram, e também há o crescimento principalmente da coautoria de dois e três autores. Pode-se observa-se ainda que a área não tem muita coautoria com mais de três autores, motivado principalmente por algumas políticas das algumas revistas que não aceitam mais de cinco autores.

A representação gráfica normalizada possibilitou identificar a tendência de cada tipo de autoria e comparar de forma visual o comportamento das relações de coautoria. O gráfico demonstra que na década de 1970 a autoria única era a prevalente, em média 80% da produção encontrava-se nessa modalidade, entretanto a partir da década de 1990 houve uma diminuição gradual da autoria única, sendo que nos últimos anos está próxima dos 30% dos artigos publicados. No gráfico ainda, observa-se que em 2017 a proporção de autoria única está estabilizada em relação a 2016, justifica-se essa variação também pela falta de indexação

de alguns títulos de revistas que não publicaram artigos no ano corrente, que como já mencionado anteriormente, as revistas têm políticas diferentes para o número máximo de autores, e que esses dados só poderão ser confirmados nos anos subsequentes, após a publicação dos fascículos pendentes das revistas.

Gráfico 6 - Cronologia da disposição dos tipos de autorias única e coautoria normalizada pelo percentual anual de publicações no período de 1972 a junho de 2017.



Fonte: dados da pesquisa (2017)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo apresentar um panorama das revistas de Ciência da Informação indexadas na Brapci. Apresentando os títulos das revistas, sua localização geográfica, ano de criação e a relação com o estrato do Qualis. Também foi apresentado o crescimento da área por meio dos artigos publicados desde 1972 em uma série histórica e apontadas as tendências de coautoria na área. A intensão do estudo não foi apresentar um detalhamento da área, mas um breve panorama sobre a área na comemoração dos 45 anos das publicações em CI.

Destaca-se que esse trabalho é um recorte da tese defendida em dezembro de 2014, e para esse trabalho os dados apresentados foram ampliados de 37 revistas identificadas na

época para 57. Ressalta-se também que todos os dados utilizados na pesquisa estão disponíveis para consulta na Brapci, que funciona como um agregador, coletando, processando e disponibilizando os trabalhos publicados pelas revistas brasileiras de CI. A Brapci possibilita ainda acesso ao conteúdo completo dos artigos, o que contribui para a preservação histórica da área, sendo em muitas circunstâncias, a única fonte online disponível para acesso a algumas revistas, como por exemplo a DataGramaZero que está desaparecida da Internet desde o início de 2016.

Outro destaque atribuído as revistas brasileiras de CI, é a política de acesso aberto que adotam, o que possibilita seu acesso de forma gratuita e irrestrita no uso acadêmico, e também, que a grande maioria delas utiliza o software OJS/SEER como plataforma de publicação e disseminação de seus fascículos, facilitando assim a coleta e processamento desses trabalhos.

Quanto a distribuição geográfica identifica-se que a prevalência é da Região Sudeste, concentrando principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo, e que a região Norte ainda não publica nenhuma revista na área, espera-se que com o surgimento do primeiro programa de pós-graduação na Região Norte aprovado em 2016, crie-se o primeiro periódico.

REFERÊNCIAS

ARBOIT, A. E.; BUFREM, L. S.; KOBASHI, N. Y. A institucionalização da ciência da informação no Brasil sob a ótica da evolução quantitativa dos cursos de graduação na área. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 21, n. 1, p. 145-158, 2011.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS - ABB. Editorial. **Revista Arquivo e Administração**, v.1, n.1, 1972.

BASE DE DADOS REFERENCIAIS DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – BRAPCI. Disponível em: <www.brapci.inf.br>. Acesso em: 2 jul. 2017.

BUFREM, L. S. et al. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 22-41, 2010. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/9048>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

BUFREM, L. S. Revistas científicas: saberes no campo da ciência da informação. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (Orgs.). **Comunicação e produção científica**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 193-214.

CARVALHO, M. M. Apresentando (Editorial). **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v.1, n.1, p. 6 1972.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

GABRIEL JUNIOR, R. F. Geração de indicadores de produção e citação científica em revistas de Ciência da Informação: estudo aplicado à base de dados BRAPCI. **Tese...** (Doutorado em Ciências da Informação). Universidade Estadual Paulista (Unesp). 2014.

GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR - GEBE. **Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar – LIBES**. Disponível em: <<http://libes.eci.ufmg.br/>>. Acesso em 15 abr. 2017.
INTERNATIONAL STANDARD SERIAL NUMBER – ISSN. Disponível em: <<http://www.issn.org/>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

KURAMOTO, H. A informação científica e o seu acesso livre: que direção o Brasil está adotando? **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 6-28, 2015.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2004.

MARTELETO, R. M. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 14, n. especial, 2009.

MEADOWS, J. A. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.

MIRANDA, A. Editorial. **Revista Latinoamericana de Documentación**, Brasília, v.1, n.1, p.1-1, 1981.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B.S.; CENDON, B.V.; KREMER, J.M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p.21-34.

ODDONE, Nanci; MEIRELLES, R. F. O Portal de Periódicos da CAPES e os indicadores de desempenho da informação eletrônica. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, 2006.

OLIVEIRA, E. B.; NORONHA, D. P. A comunicação científica e o meio digital. **Informação e Sociedade**, v. 15, p. 1-12, 2005.

OLIVEIRA, M.; CARVALHO, G. F. S.; SOUZA, G. T. Trajetória histórica do ensino da biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 19, n. 3, p. 13-24, 2009.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2007.

RABCI - Repositório acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/>>. Acesso em 15 abr. 2017.

SOUZA, R. F.; STUMPF, I. R. C. Ciência da informação como área do conhecimento: abordagem no contexto da pesquisa e da pós-graduação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. esp., p. 51-58, 2009.

STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, p. 383-386, 1996.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG. Bases de dados ECI. Disponível em: <<http://biblio.eci.ufmg.br/produtos-e-servicos/bases-de-dados-eci/base-peri/>>. Acesso em 15 abr. 2017.

VILAN FILHO, J. L.; SOUZA, H. B.; MUELLER, S. P. M. Artigos de periódicos científicos das áreas de informação no brasil: evolução da produção e da autoria múltipla. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 02-17, 2008.